

## A ESPERANÇA COMO TEMA: EMOÇÕES, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO XII SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA & POLÍTICA

Bruno Zavataro, Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos,  
Eduardo da Silva, Fernanda Ribas Bohler, Maurício Priess da  
Costa, Priscila Costa Pedroso e Thassio Moreno<sup>1</sup>

O Seminário Nacional Sociologia & Política do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná consolidou-se como um dos principais eventos discentes das ciências sociais no Brasil. Considerando a importância da realização em tempos em que a ciência e, mais especificamente, a sociologia foram alvo de descrédito por parte da sociedade brasileira, antes que a esperança contagiasse o tema da décima segunda edição do evento (12SNS&P), a emoção norteadora de nossa organização foi a do medo. Isso porque éramos uma Comissão Organizadora inexperiente, quase que totalmente renovada em relação ao grupo que conduziu o evento na edição anterior.

A penúltima Comissão do Seminário Nacional Sociologia & Política, responsável pela realização da décima primeira edição, passou por um momento desafiador com o avanço da pandemia de covid-19, vendo-se diante da necessidade de desconstruir um evento presencial já definido e de reconstruí-lo focando numa realidade virtual. Ainda em 2021, uma de nossas primeiras dificuldades para a condução do evento que aconteceria no ano seguinte foi a de pensar, como coletivo, no formato que o 12SNS&P teria: seria um evento *online*? Seria um evento híbrido? Arriscaríamos organizar um evento presencial, mesmo que a Universidade ainda não estivesse com as portas abertas? Esse assunto atravessou muitas de nossas reuniões, até a definição do formato final - um evento majoritariamente *online*, com duas mesas presenciais que contaram com transmissão *online*.

---

<sup>1</sup> Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná e integrantes da Comissão Organizadora do 12º Seminário Nacional Sociologia & Política.

Outro ponto que demandou um alto investimento foi a escolha do enfoque que adotaríamos para o evento. Em um país em que, até o momento, contabiliza aproximadamente setecentas mil mortes por covid-19<sup>2</sup>, a pandemia mostrava-se um tema quase que obrigatório para o nosso título. Contudo, outras palavras-chave ganhavam força entre as opções, pensamos em “Esperança”, “Pós-Pandemia” e “Utopia”. A intenção era problematizar a crise sanitária, mas também o aumento estarrecedor de pessoas em situação de insegurança alimentar e de pobreza, os avanços de grupos neoconservadores, a depleção dos recursos naturais, a falta de proteção à vida (de vulneráveis, de minorias, de pessoas estudiosas que deixaram o país). Tendo estas questões como centro, optamos por conduzir a discussão a partir do “Papel Político e Social da Esperança”.

Nossas referências<sup>3</sup> tiveram como ponto de partida o verbo esperar trazido por Paulo Freire (1992), contudo nossa principal referência foi Rosana Pinheiro-Machado, com destaque para o capítulo chamado “Esperança, Substantivo Feminino”, presente em seu livro “Amanhã Vai Ser Maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual” (2019). Uma passagem proeminente desse capítulo diz que “[...] do colapso, reconstroem-se mundos e modos de vida. Enquanto estivermos em pé, nossa utopia se chamará esperança, a esperança se transformará em luta, e a luta será o próprio amanhã melhor - e maior” (PINHEIRO-MACHADO, 2019, p. 190).

O 12SNS&P aconteceu entre os dias 13 e 23 de junho de 2022. A programação contou com: duas conferências; duas palestras; três mesas-redondas, das quais duas foram híbridas; oito minicursos; e dezoito grupos de trabalho (GT's), nos quais foram apresentados e debatidos mais de trezentos trabalhos. O evento recebeu ainda oitocentos e setenta e três participantes de diversos campos científicos e com níveis de formação distintos (abarcando estudantes graduandos e pós-graduandos, além de profissionais já formados). Para entendermos o universo alcançado pelo evento podemos observar o Gráfico 1, que demonstra a maior participação da categoria de *Ouvintes sem certificado*, seguida pelas categorias de *Estudantes de pós-graduação*, *Ouvintes com*

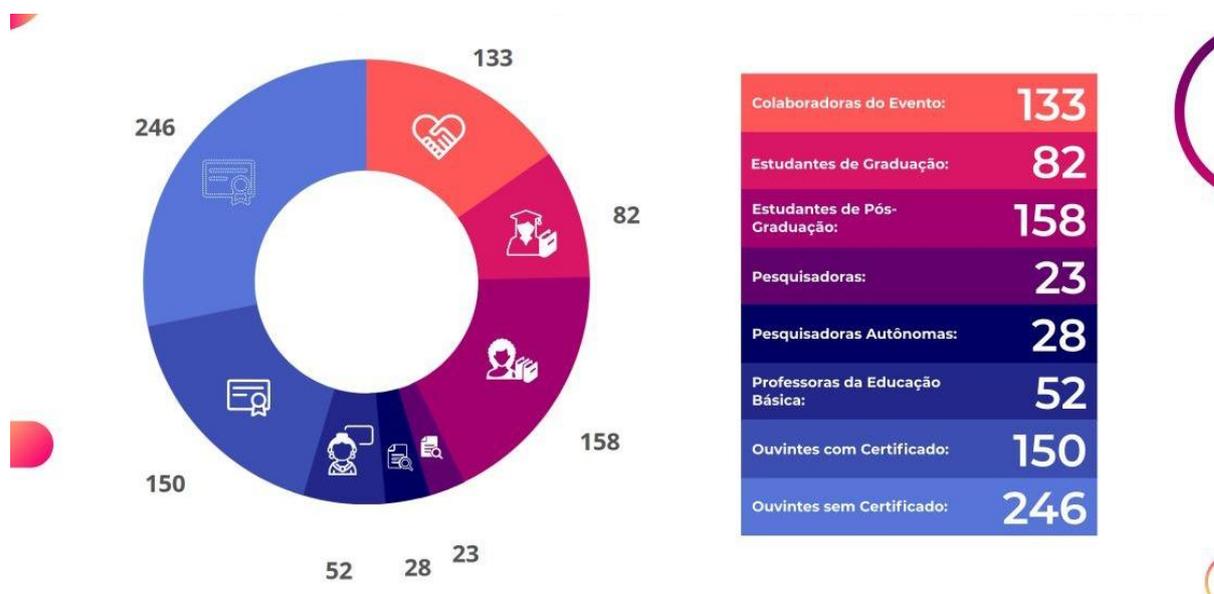
---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

<sup>3</sup> A obra de ficção 1984, de George Orwell, também foi para nós uma referência, em termos de conteúdo e em termos de identidade visual. A versão comercializada pela editora Novo Século nos trouxe as primeiras ideias para pensarmos na arte do 12SNS&P.

*certificado, Pessoas colaboradoras do evento, Estudantes de graduação, Professoras da educação básica, Pesquisadoras autônomas e Pesquisadoras.*

**GRÁFICO 1 - PARTICIPANTES POR CATEGORIA**

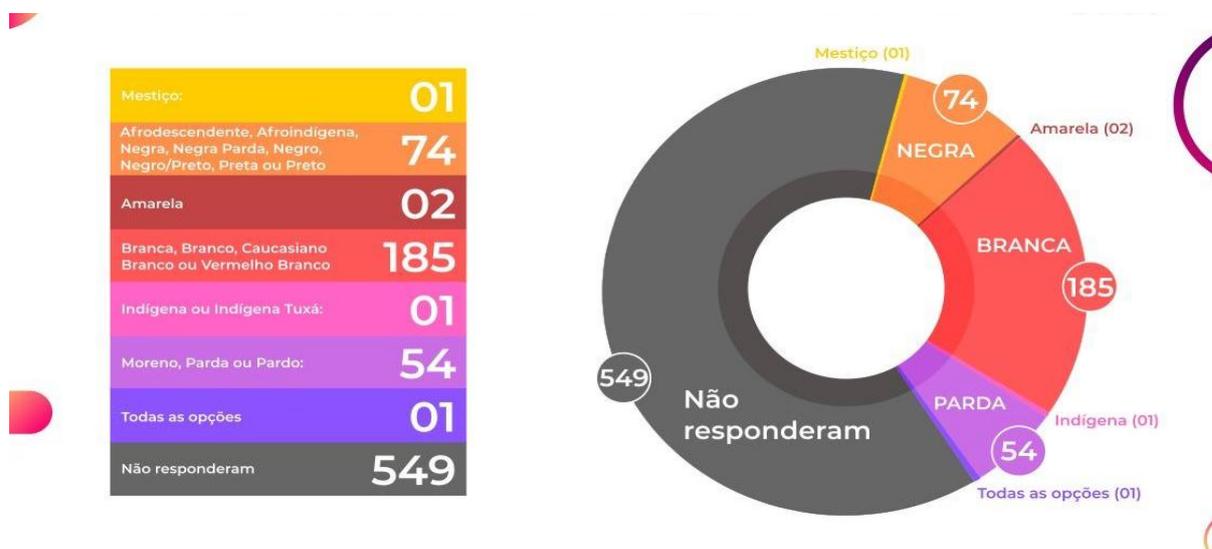


Fonte: Os autores (2022).

A equipe organizadora aplicou um questionário de inscrição que permitiu uma melhor compreensão dos diferentes perfis de participantes que buscaram o evento para apresentação e acompanhamento de trabalhos, bem como das discussões trazidas pelo 12SNS&P. Estes mesmos dados podem corroborar com a organização da próxima edição, a qual poderá, a partir desse mapeamento, focar em espaços específicos de ação para atingir um público ainda mais heterogêneo.

Verificando os dados registrados pelas pessoas participantes no ato de suas inscrições, constatamos que as mulheres compuseram a maioria do total de pessoas inscritas, totalizando quatrocentas e cinquenta participações. Identificamos ainda quatro pessoas que assinalaram a opção *Outras*, voltada para identidades não-binárias. No que diz respeito à autodeclaração étnico-racial, verificamos a ausência de respostas da maioria das pessoas inscritas (quinhentas e quarenta e nove não responderam). Entretanto, a partir das trezentas e vinte e quatro respondentes, pudemos constatar a participação de uma diversidade de corpos.

## GRÁFICO 2 - PARTICIPANTES POR AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

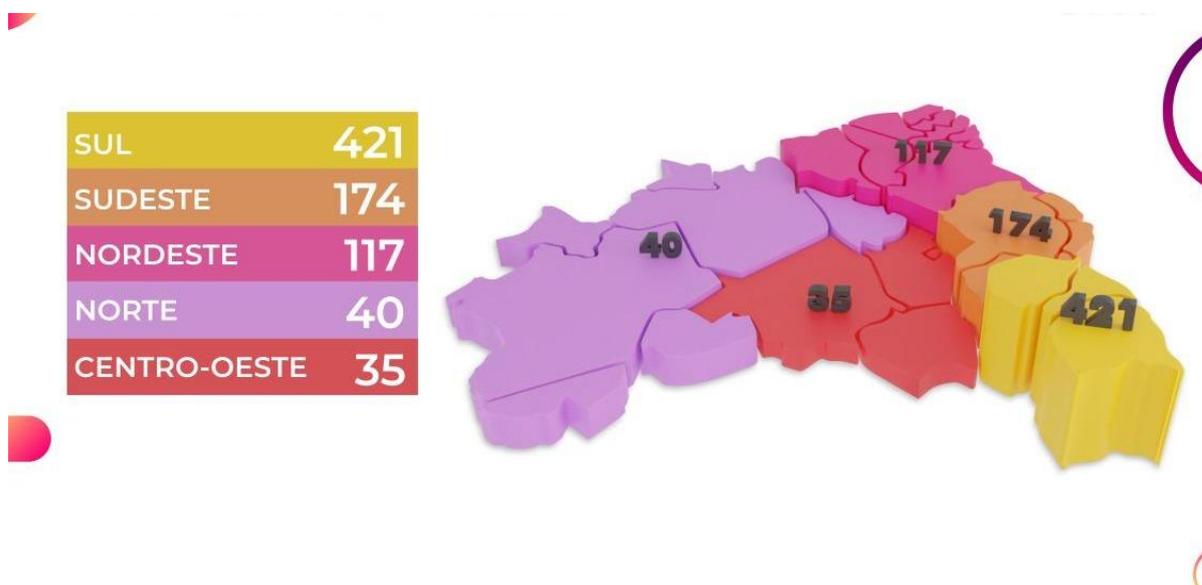


Fonte: Os autores (2022).

Destacamos ainda que o 12SNS&P mobilizou participantes de mais de duzentas e cinco instituições<sup>4</sup>, espalhadas por mais de duzentas e vinte e oito cidades. O evento contou com a participação de todas as regiões do Brasil. O gráfico 2 mostra a predominância da participação da região Sul, seguida das regiões Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

<sup>4</sup> As dez instituições com maior número de participantes no 12SNS&P foram Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Maringá, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Centro Universitário Internacional (diferentes localidades), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (diferentes localidades), Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, respectivamente.

GRÁFICO 3 - PARTICIPANTES POR REGIÃO



Fonte: Os autores (2022).

Esta edição da revista *Sociologias Plurais* em parceria com a Comissão Organizadora do 12SNS&P, além de celebrar a realização do evento, reúne dezoito trabalhos que foram apresentados no Seminário e receberam destaque por critérios associados à qualidade da pesquisa e relevância da temática investigada. Cada Grupo de Trabalho contribuiu com uma indicação para compor este material, cada uma delas está elencada na sequência deste texto, como um convite para uma imersão em temas necessários, insurgentes e fundamentais para as ciências sociais, discutidos no âmbito do 12SNS&P.

O primeiro artigo tem como título *A criminalização do aborto provocado pela mulher gestante ou com o seu consentimento: uma análise feminista de dados da segurança pública em Minas Gerais*, da autora Clara Frota Wardi. O trabalho foi indicado pelo GT 01 “Gênero, corpo, sexualidades, identidades e cuidado”. O texto trata sobre o perfil racial, etário e educacional de mulheres denunciadas pela prática do autoaborto em Minas Gerais, entre os anos de 2012 a 2021.

Na sequência, apresenta-se a pesquisa selecionada pelo GT 02 “Trabalho e ação coletiva no século XXI”. Com o título *Condições e relações de trabalho no setor público no contexto da pandemia da Covid-19*, de Zélia Freiburger e Kelen Aparecida da Silva

Bernardo, que exploram os dados obtidos em pesquisa realizada em 2020 pelo Grupo de Estudo Trabalho e Sociedade da UFPR e pela Rede de Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista. A análise é realizada a partir das respostas de 595 servidores públicos que participaram da pesquisa no período de distanciamento social, quando estavam trabalhando remotamente.

O próximo artigo é *A luta pela afirmação política das frações de classe economicamente dominantes: um estudo sobre a Associação Comercial do Paraná e seus presidentes de 1890 a 1946*, de Natália Cristina Granato. A autora participou do GT 03: “Instituições e poder: parentescos e genealogias”. A partir da análise prosopográfica e genealógica dos presidentes da Associação Comercial do Paraná, Granato demonstra que a influência econômica e política que os familiares desses representantes exerciam, no período de 1890 a 1946, garantiu a manutenção de interesses da classe dominante da qual eram parte.

O quarto texto, proposto pelo GT 04 “Educação, diversidades, diferenças e inclusão social”, de autoria de Viviane Vidal Pereira dos Santos e Maria Tarcisa Silva Bega, intitulado *Fatores para entender a demanda e o acesso às vagas do ensino superior no Paraná entre as décadas de 2000 e 2010*, identifica processos históricos, políticos e demográficos a partir da coleta de dados do Censo da Educação Superior e dos Indicadores de Monitoramento do Plano Nacional de Educação.

Aventado pelo GT 05 “Sociologia na educação básica”, o texto escrito por Lislaine Mara da Silva Guimarães e Maria Tarcisa Silva Bega, apresenta as estratégias adotadas pelo governo do Paraná na implantação do Ensino Remoto Emergencial – ERE e a rotina laboral dos professores de sociologia da Rede Estadual de Ensino do referido estado. *Docentes no contexto da pandemia de Covid-19: reflexões sobre o ensino de sociologia e as condições de trabalho remoto* é resultado de uma pesquisa realizada por meio de análise documental, de relatos e questionário com abordagem qualitativa.

Escrito por Juliana Magalhães de Castro, o artigo *Estratégias de atuação da ultradireita na América Latina: O Comitê Cívico pró Santa Cruz boliviano* foi proposto pelo GT 06 “Pensamento Político na América Latina”. No texto a autora analisa, a partir de um estudo de caso, a atuação de organizações de ultradireita na América Latina nos últimos anos, fazendo uso de notícias veiculadas em meios de comunicação jornalísticos

que abordaram ações e estratégias adotadas pelo Comitê Cívico Pró Santa Cruz, na Bolívia.

*A questão racial no trabalhismo varguista: apontamentos para a compreensão da integração do negro no trabalho*, foi o texto indicado pelo GT 07 “Pensamento Social”, de autoria de Pedro Rodrigo de Souza. O trabalho analisa os discursos e diários do ex-presidente Getúlio Vargas disponíveis no site da Biblioteca da Presidência, no período compreendido entre 1930 a 1945. Souza partiu da hipótese de que Getúlio Vargas objetivava descontextualizar a imagem do negro que até então estava diretamente vinculada ao trabalho manual, não qualificado e à marginalização social. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender para além do discurso “oficial” do regime varguista que idealizava o “trabalhador nacional” enquanto rótulo genérico e atravessado pela mestiçagem, oportunizando uma perda da dimensão étnico-racial dos sujeitos que viveram o período.

Aline Ferreira, autora do artigo *Quais são as contribuições da teoria de Lucien Goldmann hoje?*, apresentado no GT 08 “Intelectuais, Marxismo e Produção Cultural: dilemas da esquerda latino-americana”, propôs uma discussão sobre a teoria de Lucien Goldmann, tendo como objetivo evidenciar que parte de suas reflexões teóricas ainda portam frutos. Tendo como foco central a concepção de Goldmann de comunidade e crítica ao individualismo, o artigo analisa duas tendências para se pensar sobre sua atualidade e relevância teórica: 1) a partir da mobilização de alguns de seus conceitos (notadamente o de “visão do mundo”), ainda que de forma repaginada; 2) a partir da sua noção de totalidade, que compreende não apenas um sentido teórico-metodológico, mas também um sentido prático que se realiza na comunidade humana autêntica.

Por sua vez, o artigo *O papel das comissões de acompanhamento nas relações de integração vertical: representatividade de pequenos agricultores frente a grandes agroindústrias*, foi apresentado por Guilherme Bolognini Tavares no GT 09 “Ruralidades e Meio Ambiente”. O autor analisa o surgimento de novos atores na relação de integração vertical, nos conflitos existentes em tal modo de produção e, por fim, busca entender o papel da Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC) enquanto nova forma de representatividade dos agricultores integrados.

O artigo *É melhor evitar do que remediar? Apontamentos sobre as lógicas de aceitação dos problemas e de evitamento dos conflitos no contexto de migração irregular brasileira na Bélgica*, foi apresentado por Bruno Zavataro no GT 10 “Migrações Internacionais, Fronteiras e Novas Diásporas”. A reflexão traz apontamentos sobre as lógicas de aceitação dos problemas quotidianos e de evitamento dos conflitos vividos no trabalho, no contexto da migração irregular brasileira na Bélgica. Fazendo uso de entrevistas realizadas com brasileiras/os vivendo irregularmente no país europeu, entre os anos de 2012 e 2015, o texto articula a hipótese de um recrudescimento da indiferença social com as formas pelas quais as relações paternalistas/maternalistas na esfera do trabalho, induzidas pela situação de precariedade econômica e de estadia irregular, influíram na percepção da própria situação vivida pelos atores sociais e nas lógicas de aceitação dos problemas e de evitamento dos conflitos.

Guilherme Custódio da Cunha Filho e Wellington Ricardo Nogueira Maciel, são os autores do artigo *"A cidade é falada": um estudo das representações oficiais sobre as Areninhas em Fortaleza*, discutido no GT 11 “Sociologia e a Cidade” e que trouxe um estudo das representações oficiais sobre as Areninhas em Fortaleza. No texto o esforço está em interpretar os discursos de gestores governamentais sobre as Areninhas, espécies de escalas reduzidas das arenas multiuso de futebol profissional. Apresentam como fio condutor matérias em sites de jornais locais; dos portais da Prefeitura de Fortaleza e do Governo do Ceará; documentos oficiais da prefeitura municipal, como o plano urbanístico Fortaleza 2040; vídeos do canal oficial da Prefeitura de Fortaleza na plataforma YouTube; e entrevistas semiestruturadas com representantes oficiais.

*A infância (des)conectada da “cidade modelo”: o ensino remoto emergencial e a segregação espacial na cidade de Curitiba*, foi apresentado durante o GT 12 “Sociologias e Políticas Públicas”, por Marcelo Nogueira de Souza, Maria Tarcisa Silva Bega e Lislaine Mara da Silva Guimarães. No texto é analisado como a segregação espacial impacta as crianças e adolescentes da cidade de Curitiba e os dados evidenciam que a política educacional do município apresenta um gargalo no que se refere à inclusão digital, levando em conta que esta adquiriu novos contornos diante da pandemia de Covid-19. Em razão do isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias, os autores assinalam que os sistemas de ensino passaram a adotar o modelo de ensino remoto, que,

da forma como foi implantado, acabou por revelar-se como mais um indicativo da imensa desigualdade social que acomete as crianças e adolescentes da cidade.

No trabalho intitulado *Militarização e milicianização da Segurança Pública no Rio de Janeiro*, apresentado no GT 13 “Controle Social, Segurança Pública e Direitos Humanos”, Carlos Henrique Aguiar Serra e Luís Antônio Francisco de Souza argumentam haver uma nova tendência da militarização da segurança pública no Brasil, articulando-se com a policialização das forças armadas, com a milicianização da segurança e com a rotinização do estado de exceção. O artigo apresenta, a partir de uma revisão bibliográfica e do debate público, que o eixo deste processo se encontra na violência policial, na ausência de *accountability* das polícias e na maior presença de grupos paramilitares organizados nas periferias urbanas.

Em *Repressão estatal preventiva, letalidade policial e legitimação institucional na grande Curitiba (2017-2018)*, Murillo Amboni Schio e Vyctor Hugo G. Grotti, cujo artigo foi discutido no GT 14 “Movimentos Sociais e Transformação Social”, analisam a legitimação e a regularização pelo sistema de justiça criminal dos casos de repressão estatal letal na Grande Curitiba, entre 2017 e 2018, consumando-se no arquivamento das investigações instauradas. Inserindo-se no contexto do regime de acumulação integral, o trabalho demonstra como a tendência repressiva do Estado neoliberal apresenta-se como necessária à regularização das relações sociais de produção e de reprodução do capitalismo contemporâneo.

O texto apresentado por Júlio Cesar Rigone Filho e por Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski ao GT 15 “Sociologia da Saúde”, intitulado *Entre o crime e a doença: as representações sociais do usuário de drogas durante a Ditadura Militar brasileira a partir das páginas da Folha de S. Paulo*, analisa as representações sociais de usuários de substâncias psicoativas, tais como veiculadas no jornal Folha de S. Paulo, a partir de 305 materiais jornalísticos que foram publicados entre 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985 e tiveram circulação nacional. Na esteira do conceito de representações coletivas e sociais, o trabalho investiga os estigmas, as vulnerabilidades e os enquadramentos que rondaram tais representações, valendo-se do jornalismo como fonte histórica e cultural.

Trazemos também o trabalho desenvolvido pela autora Marta F. Topel e indicado pelo GT 16 “Estudos sobre Humanos, Animais e Relações Interespécies”, *O judaísmo rabínico e o princípio de compaixão com os animais: dados do trabalho de campo*. O artigo analisa alguns obstáculos para a consumação de leis dietéticas judaicas ou kashrut na contemporaneidade, tendo como foco a circulação de carne não-kasher. Dentre as consequências desse fenômeno, o texto ressalta a fragmentação da ortodoxia judaica e o questionamento tradicional do status do judeu como povo escolhido.

No trabalho *Colonialidade, capitalismo racial e modernidade: a centralidade e a invisibilidade do Haiti*, cuja exposição aconteceu no GT 17 “Política Cultural Negra e Processos de Racialização”, Ana Paula Ricardo da Silva aborda de que maneira a colonialidade e o capitalismo colonial moldam a modernidade, em especial a importância do Haiti neste contexto. Partindo da teoria do contrato racial, formulada por Charles W. Mills, o texto problematiza a formação do Estado moderno, apontando as limitações do contrato hegemônico na formação do contrato racial e na criação de um mundo dividido em dois, e a maneira como esta divisão foi o instrumento no empreendimento capitalista para o enriquecimento da Europa.

O trabalho intitulado *Performances possíveis nas batalhas de poesia contemporâneas: voz, corpo e memória* foi apresentado por Kelly Yara de Souza Mendonça no GT 18 “Sociologia da Juventude, do Corpo e das Emoções”. O artigo discute as noções de performance das batalhas de poesia (*poetry slam*) para além do seu sentido artístico, interrogando particularmente as demandas identitárias e comunitárias de minorias, especialmente o *slam* das mulheres. Como ressalta a autora, as batalhas de poesia surgem como lugar de performance da poesia que, inserida no contexto de disputa, compartilha e corporifica memórias individuais ou coletivas, constituindo-se como narrativas de identidade e de resistência que adquirem conotações políticas e revelam demandas de minorias.

A homenagem e lembrança de cada um dos Grupos de Trabalho está representada pelos textos apresentados nesta edição. E para além disso, não poderíamos concluir sem oferecer agradecimentos em nome da Comissão Organizadora do 12SNS&P. Desta forma, agradecemos ao Professor Doutor Jaime Santos Junior e à Professora Doutora Simone Meucci, que integraram a organização do evento e que compartilharam

conosco as dificuldades e realizações de concretizar um evento deste porte. Destacamos que ambos colocaram-se como bons estrategistas e facilitadores quando questões burocráticas vieram à tona ao longo do processo.

Oferecemos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que compuseram a Comissão Organizadora e, para tanto, precisamos dizer seus nomes: Thassio de Souza Moreno, Priscila Costa Pedroso, Maurício Priess da Costa, João Pedro Gonçalves da Silva, Jhenifer Alcantara Baptista, Guilherme Figueiredo Pires Correa, Fernanda Ribas Bohler, Eduardo da Silva, Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos, Celso Luis Nogueira Pardini, Bruno Zavataro e Bhranda Patricia dos Santos. É certo que as pessoas envolvidas dedicaram seu tempo para que o evento acontecesse da melhor forma, seguindo o comprometimento de fomentar discussões relevantes para as ciências sociais e para a sociedade como um todo. Acreditamos ter realizado um bom trabalho.

Direcionamos ainda nossos agradecimentos às pessoas convidadas que participaram das mesas de discussões; às Coordenações dos Grupos de Trabalho; às pessoas debatedoras de trabalhos completos e de pôsteres; aos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná - que mobilizaram suas redes de relações para que pudéssemos contar com confirmações com as quais nem sonhávamos; às pessoas ministrantes de minicursos; às pessoas monitoras e às pessoas palestrantes. Também às pessoas componentes da Comissão Organizadora da décima primeira edição do Seminário Nacional Sociologia & Política pelo generoso compartilhamento de ideias e orientações. Todas estas pessoas dispensaram energia para que o evento fosse uma realidade.

E fazemos ainda um agradecimento especial às oitocentas e setenta e três pessoas inscritas, entre apresentadores, ouvintes e todas as demais categorias. As inscrições de cada uma destas pessoas participantes foi o que permitiu a realização do 12SNS&P. Esperamos que todas tenham tido bonitas e memoráveis experiências ao longo do evento.

Por fim, obrigadas e obrigados ao corpo editorial da revista Sociologias Plurais por abraçar a ideia desta publicação e pelo trabalho meticuloso desenvolvido para que a mesma fosse concretizada. Engrandecemos ainda o trabalho de Arilda Arboleya, a

pessoa responsável, há doze edições, por plantar a semente do evento (ALMEIDA, 2020).  
Vida longa ao Seminário Nacional Sociologia & Política!

Encerramos manifestando um VIVA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS, mas sobretudo às CIÊNCIAS SOCIAIS (e que as pessoas representantes de outras áreas dos saberes não se sintam preteridas com esse movimento). Isso porque temos nos deparado com um contexto no qual somos lidas como pessoas não difusoras e não produtoras de conhecimento fidedigno. Assim, desejamos a todas essas um futuro de possibilidades e de genuíno reconhecimento.

## Referências

ALMEIDA, Tatiane Salete. Apresentação: tributo aos dez anos do Seminário Nacional de Sociologia e Política. In: PACHECO, Carolina Simões; PESSOA, Kauê; BEGA, Maria Tarcisa Silva; ALMEIDA, Tatiane Salete de. KESTERING, Virginia Therezinha; FARIA JUNIOR, Walmir José Braga. **América Latina Hoje: rupturas e continuidades**. Curitiba: Instituto Memória Editora, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ORWELL, George. **1984**. Barueri: Novo Século, 2021.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Amanhã Vai Ser Maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.